

# ESTUDO DO AUGE E DECLÍNIO DA OVINOCULTURA EM ESTÂNCIAS TRADICIONAIS DE BAGÉ-RS

## STUDY OF THE PEAK AND DECLINE OF THE SHEEP IN TRADITIONAL FARMS OF BAGÉ-RS

**Carlos Mario Meneses Aguilera**  
Tecnólogo em Desenvolvimento Rural  
Universidade Federal do Pampa  
Dom Pedrito-RS-Brasil  
[doncarlosrs@hotmail.com](mailto:doncarlosrs@hotmail.com)

### RESUMO

Este trabalho tem como proposição abordar a importância histórica da criação de ovinos em Bagé-RS, mais especificamente discutir sobre dois períodos distintos da pecuária ovina. O foco principal é determinar, dentro desse processo agrícola, quais são os elementos que convergem para a manutenção da ovinocultura nas estâncias tradicionais. Deste modo, por meio de entrevistas com cinco produtores tradicionais do município buscou-se avaliar e descrever as origens, os fatos e a organização dos produtores na tomada de decisão e administração dos estabelecimentos nos momentos de auge e de crise da atividade. A pesquisa fez uso de referencial teórico para compreender o cenário ovino como um todo, visualizando a realidade científica do tema proposto. Entre os resultados encontrados evidencia-se como fator preponderante à manutenção da criação ovina o apego à tradição repassada de geração a geração. Consequentemente, o assunto apresentado investigou através de um conjunto de informações precisas uma análise mais acurada de um dos setores mais relevantes do agronegócio.

**Palavras-chave:** criação de ovinos, tomada de decisão, agronegócio.

### ABSTRACT

This work has the proposal address the historical importance of sheep in Bagé-RS, more specifically discuss about two distinct periods of ovine livestock. The main focus is to determine, within this agricultural process, what are the elements that converge to the maintenance of the sheep industry in traditional resorts. In this way, through interviews with five traditional producers of the Municipality sought to assess and describe the origins, the facts and the Organization of producers in the decision-making and administration of establishments in times of peak and crisis of the activity. The research made use of theoretical framework for understanding the sheep scene as a whole, you will see the scientific reality of the theme proposed. Between the results found shows how important the maintenance factor creating sheep clinging to tradition passed on from generation to generation. Consequently, the subject presented investigated through a set of precise information a more accurate analysis of one of the most important sectors of agribusiness.

**Keywords:** sheep breeding, decision-making, agribusiness

## 1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul por suas características históricas é um Estado onde a agricultura está inserida de forma marcante, tendo uma presença significativa na produção de bens e serviços relacionados ao setor rural como fator de influência de um espaço físico. O Estado é formado por regiões com uma grande diversidade em termos de relevo e vegetação que caracteriza e possibilita uma infinidade de atividades relacionadas ao uso dos recursos da terra.

Assim, no decorrer de um contexto histórico existiram diferentes processos de evolução da agricultura no Rio Grande do Sul. Como parte destas mudanças pode-se destacar a importância da pecuária ovina que teve um papel muito importante, principalmente, na Metade Sul do Estado. Deste modo, enquadrado num processo rural, a criação de ovinos teve grande importância junto com a pecuária de corte desde a sua origem.

Por consequência, as propriedades focos da pesquisa vivenciaram o apogeu da criação ovina, principalmente, nas décadas de 1950 a 1970 onde o produto lã era muito valorizado e, a decadência, período este das décadas de 1980 a 1990 e que teve grande repercussão quando o reflexo do tecido sintético (produto produzido artificialmente) em grande parte substituiu a lã. Desta forma, alterando significativamente o panorama ovino em função da desvalorização de seu principal produto.

Também, a partir do ano de 2000 até 2017 estas propriedades presenciaram uma mudança da ovinocultura, principalmente, com a valorização da carne ovina no mercado onde existe um potencial para este produto. Pois, segundo Lara et al. (2009), as pessoas estão se adaptando aos novos hábitos de consumo e inclusive com maior apreciação pela carne ovina, o que favorece a demanda desta e indica um potencial produto substituto a outras carnes no mercado brasileiro.

Como resultado, em função da continuidade da atividade ovina estes produtores viabilizaram mudanças no sistema produtivo (modificações tecnológicas, zootécnicas, medicamentos, seleção dos rebanhos, capacitação dos funcionários) permitindo uma melhora significativa dos rebanhos.

Assim sendo, este trabalho estuda a importância da ovinocultura em cinco propriedades tradicionais de Bagé, destacando as modificações ocorridas e descrevendo a ascensão e a queda desta atividade. Essencialmente, entender mais sobre esta realidade afetada profundamente e suas implicações próprias de suma relevância diante do contexto ovino e, que afetou significativamente a realidade dos estabelecimentos foco da pesquisa.

Portanto, num primeiro momento, este trabalho aborda a importância que a ovinocultura exerceu antes da crise, como a criação de ovinos no século XX teve relevância de destaque nas propriedades tradicionais objeto do estudo. Assim, destaca como a criação de ovinos no auge da lã era relevante na economia destes estabelecimentos rurais e quais os principais fatores e benefícios desta atividade concorriam para que os resultados positivos fossem alcançados.

Posteriormente, num segundo momento, trata de analisar como a crise da lã afetou estas propriedades rurais, quais foram as consequências à produção ovina (diminuição do rebanho ovino, término da atividade, desemprego, etc). Sobretudo, procura junto aos produtores rurais entrevistados, respostas de como os impactos da crise da lã prejudicaram o cotidiano de suas propriedades.

### 1.1 Problema de Pesquisa

A criação de ovinos em Bagé é um empreendimento da propriedade rural desde há muito tempo explorada e desenvolvida economicamente. É uma atividade que faz parte da tradição transmitida de geração para geração através de seus usos e costumes, é a cultura material inserida no meio de vida da pecuária regional.

De acordo com Santos (1986), nos anos oitenta do século XX a maioria dos estabelecimentos pastoris da região fronteira do Rio Grande do Sul tinha na ovinocultura um dos seus esteios econômicos. Com a receita da ovinocultura (venda de lãs, cordeiros, capões, ovelhas velhas e peles) eram custeadas as despesas da fazenda: pessoal, aramados, vermífugos, vacinas, carrapaticidas, impostos etc. Além disso, a carne ovina era a alimentação básica do homem do campo.

Para Santos, Azambuja e Vidor (2009), a ovinocultura já teve grande destaque na economia gaúcha no século XX. Nas décadas de 1980 e 1990, porém, devido à diminuição pela procura da lã, muitos produtores rurais deixaram de criar ovinos. Entretanto, segundo estes autores, com o aumento da apreciação da carne ovina, no final da década de 90 e início desse século, muitos produtores rurais voltaram para a atividade.

Assim sendo, o problema de pesquisa procura saber quais são os impactos dessa atividade nas propriedades rurais origem deste trabalho, essencialmente, durante o auge e o declínio da ovinocultura. Sobretudo, porque estes produtores com outras oportunidades de negócio não abandonaram esta atividade.

Em vista disso, este trabalho se propôs a procurar respostas referentes às modificações importantes da criação de ovinos em determinadas estâncias tradicionais de Bagé. Especificamente, contrastar tanto o apogeu quanto a decadência da ovinocultura, principalmente, como a crise da lã afetou estes estabelecimentos rurais.

Deste modo, o problema de pesquisa apresenta a pergunta:

- ✓ Quais foram as modificações relevantes nas propriedades tradicionais de Bagé-RS com relação à atividade ovina e quais suas motivações produtivas?

### 1.2 Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar as mudanças da ovinocultura dentro dos sistemas de produção de propriedades tradicionais de ovinos em Bagé-RS.

Objetivos Específicos:

- a) Evidenciar a importância da ovinocultura no passado e presente de propriedades tradicionais do município de Bagé-RS.
- b) Identificar fatores de mudanças na criação de ovinos nos estabelecimentos estudados.
- c) Discutir as motivações ocorridas dentro da ovinocultura em estâncias tradicionais de ovinos em Bagé-RS.

### 1.3 Justificativa

Este trabalho apresenta um estudo minucioso sobre o auge e o declínio da ovinocultura em cinco propriedades tradicionais de Bagé, onde buscou conhecer e compreender melhor as razões para manutenção desta atividade nestes estabelecimentos buscando saber quais são as características, informações, descrições, origens e razões que levam os produtores entrevistados a permanecerem na atividade ovina.

Também, procurou saber se houve uma relação direta no processo de tomada de decisão com a permanência da criação ovina nestas estâncias tradicionais ou, se foram outros os fatores responsáveis.

Portanto, este trabalho se justifica em observar e analisar os impactos, as mudanças ocorridas em relação à ovinocultura nessas propriedades tradicionais. Principalmente, descreve as grandes alterações na combinação das atividades agrícolas destes estabelecimentos a partir de dois períodos bem definidos da atividade ovina, isto é, antes e depois da crise da lã.

## **2 Processos Históricos da Ovinocultura**

### **2.1 Ovinocultura no Mundo**

Segundo Aguilera (2011), a ovinocultura foi um alicerce fundamental para que a civilização humana desse seus primeiros passos rumo ao desenvolvimento e progresso das sociedades. Com a necessidade de suprir a subsistência das comunidades, através da exploração dos produtos oriundos da criação de ovinos houve uma contribuição no sentido de que o homem fosse constituindo esforços para sobreviver. Assim, havia uma necessidade imperiosa de se abastecer dos animais domésticos para a manutenção dos indivíduos. Nesse processo, o ovino foi fundamental para o crescimento e desenvolvimento da estrutura social, proporcionando novas fronteiras, estas, além-geográficas.

A ovinocultura foi, sem dúvida, uma das primeiras explorações animais levada a efeito pelo homem, nos começos da civilização. Logo que a luta pela vida mostrou ao homem a possibilidade de domesticar alguns animais para mais facilmente obter deles o seu sustento, foi à espécie ovina que ele dedicou a sua primeira atenção. A ovelha lhe proporcionava além do alimento, em forma de carne e leite, o abrigo contra a inclemência do tempo. Em todos os tempos e em todas as épocas encontramos sempre os ovinos intimamente ligados aos fatos referentes à sociedade humana (VIEIRA, 1967).

A história da ovinocultura anda associada à do homem, a quem acompanhou desde tempos imemoriais. Inicialmente, o homem aproveitou o ovino com a finalidade de suprir as necessidades em lã, carne e couro. Aos poucos, a inteligência e habilidade humanas levaram-no a dar o primeiro passo na industrialização das fibras têxteis, através da lã, com o surgimento dos teares. Contribuía a ovinocultura, assim, para que o homem desenvolvesse nova fonte de aprendizado, ao mesmo tempo em que ia se abrigoando e vestindo melhor (BOFILL, 1991).

Para Helman (1965), por sua difusão nas mais variadas condições ambientais que oferecem os diferentes países dos cinco continentes, os ovinos são os animais mais cosmopolitas e proporcionam riqueza e bem estar em todos os âmbitos da terra. Desde a Ásia Central, possível centro originário, se espalharam gradualmente, e alcançaram uma distribuição mundial que guarda certa correlação com as condições de clima, solo e sistemas de exploração do gado.

O primeiro dado da ovelha provém de alguns gravados paleontológicos encontrados em várias partes da Europa. Pode-se deduzir, que este animal lanífero e de carne saborosa tenha sido, já naquelas épocas remotas, o companheiro do homem, sem saber que utilidade lhe teria rendido. Nos tempos históricos vê-se também a ovelha junto com o homem. As civilizações conhecidas até agora, como a Babilônia e o Egito, falam da ovelha e em muitos casos, como, por exemplo, Abraão, e em geral quase todos os povos primitivos nômades, desde aquele tempo até agora, demonstram a riqueza do homem em cabeças de lanares (LINK, 1938).

Segundo Viana (2008), a ampla difusão da espécie ovina se deve principalmente a seu poder de adaptação a diferentes climas, relevos e vegetações. A criação ovina está destinada tanto à exploração econômica como à subsistência das famílias de zonas rurais.

Tão grande e generalizado foi o interesse despertado na sociedade pela exploração da ovelha, que segundo Pinheiro Machado (1944), no anos 40 do século XX, consistia em um fator ponderável na economia da pecuária mundial, pois da Europa, berço de quase todas as raças da atualidade, ela disseminou-se rapidamente para outros continentes. Portanto, passados mais de meio século desta afirmação ainda se pode dizer que ovinocultura exerce uma grande influência para o mercado.

## 2.2 Ovinocultura no Brasil

Segundo Pinheiro Machado (1944), foi durante o século XVII que se introduziram os primeiros reprodutores ovinos no Brasil, alguns vinham diretamente de Portugal e outros do México, em cujos campos já exploravam o gado lanígero em larga escala. Esses animais, tanto de origem portuguesa como mexicana eram descendentes de ovelhas espanholas ou da tradicional ovelha Cotswold, tronco genealógico de quase todas as raças ovinas europeias.

As primeiras criações no Brasil estabeleceram-se em territórios dos atuais Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, que não prosperaram satisfatoriamente por não terem encontrado condições de clima e solo favoráveis à sua expansão econômica (PINHEIRO MACHADO, 1944).

A criação de ovinos no Brasil deve-se, principalmente, à influência espanhola na colonização desse continente. Inicialmente voltados para a produção de lã, os maiores rebanhos eram criados na Região Sul. Aos poucos, contudo, ajustando-se às necessidades do mercado nacional, os animais foram se adaptando para duplo propósito, ou seja, produção de lã e carne (OVINOCULTURA NO BRASIL, 2011).

Segundo Martins, Albuquerque e Oliveira (2012), a criação de ovinos está disseminada por todo o território brasileiro. Das 558 microrregiões do país, 547 têm algum registro de ovinos em suas áreas, ou seja, 98% das microrregiões brasileiras têm a presença dos ovinos. Na região Nordeste, concentra-se a maior criação desses pequenos ruminantes, com participação de 57% dos rebanhos dos ovinos do Brasil. Dos dez maiores estados produtores, cinco estão situados na região do Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte), dois na região Sul (Rio Grande do Sul e Paraná), dois na região do Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul e Mato Grosso), um na região Sudeste (São Paulo).

Para Viana (2008), a produção de carne se tornou o principal objetivo da ovinocultura. Os preços pagos ao produtor elevaram-se na última década, tornando a atividade atraente e rentável. O estímulo para a maior produção de cordeiros resultou no aumento do número de animais abatidos no Brasil. Segundo este autor, o Brasil pode-se beneficiar do aumento da demanda de carne ovina pelos países importadores. O aumento do rebanho nacional, o incremento da oferta de animais jovens para abate e o fortalecimento da cadeia produtiva através da organização de produtores são desafios a serem alcançados para que o país possa exportar a carne ovina para países de maior consumo.

Segundo França (2006), a comparação da produção mundial de ovinos com a nacional indicou que o Brasil apresenta uma participação muito pequena, mas com grande potencial para expansão da atividade, devido, principalmente, à vastidão do território brasileiro com grande produção de forragens, além de ser um dos maiores produtores mundiais de grãos.

Conforme Madruga et al. (2005), a ovinocultura vem se apresentando como uma atividade promissora no agronegócio brasileiro, em virtude do Brasil possuir baixa oferta para o consumo interno da carne ovina e dispor dos requisitos necessários para ser um exportador

desta carne: extensão territorial para pecuária, clima tropical, muito verde, mão de obra barata, produzindo animais a baixo custo. Para estes autores, o Brasil apresenta potencial para competir com os maiores produtores de carne ovina no mundo China, Índia, Austrália e Nova Zelândia. Entretanto, o Brasil ainda importa carne ovina de países como Argentina e Uruguai por não atender a demanda interna de carne ovina.

De acordo com Furusho-Garcia et al. (2004), Atualmente o Brasil tem assistido a uma demanda crescente de carne ovina pelos mercados consumidores, externo e interno. De modo, que é preciso que a atividade pecuária esteja preparada para atender as exigências mercadológicas. Inicialmente, o aspecto de maior importância para o processamento das carnes está no rendimento das carcaças e de cortes industriais, pois o valor do animal depende do rendimento e do peso dos cortes com uma quantidade específica de gordura.

### 2.3 Ovinocultura no Rio Grande do Sul

A criação de ovinos, no Rio Grande do Sul, foi influenciada diretamente pelas Colônias Espanholas vizinhas, tendo-se notícia de que animais procedentes tanto da Argentina como do Uruguai tenham, inicialmente, povoado estes campos. Estes primeiros animais eram crioulos, de lã grossa, originados basicamente da raça Churra, tendo sofrido seleção natural. Junto com os ovinos também se recebeu, de nossos vizinhos, ensinamentos empíricos no manejo da criação (STORNILOLO, 1979).

Para Nocchi (2001), a falta de dados históricos impossibilita de estudar a verdadeira origem dos atuais ovinos. Partindo, porém, da hipótese de que o rebanho provenha das repúblicas platinas, o que é perfeitamente admissível, pode-se concluir que os primitivos ovinos introduzidos no Estado eram descendentes dos primeiros rebanhos trazidos a este continente pelos conquistadores, logo depois da descoberta da América.

A ovinocultura se desenvolveu no Rio Grande do Sul, por ter encontrado condições favoráveis de clima e pastagens e por suas características de criação mista com bovinos e equinos. No início, destinado ao abastecimento de carne das estâncias e alguma produção de lã, e posteriormente, houve introdução de novas raças, melhoria no manejo e medidas sanitárias que apoiaram a expansão dos rebanhos, ao mesmo tempo em que a lã foi valorizada comercialmente (RIO GRANDE DO SUL, 1982).

Segundo Vieira (1967), a partir do século XVII já se encontra referência sobre a existência de ovinos no Estado, criados com vistas mais à produção de peles ou pelegos para montarias. A lã grossa por eles produzida era fiada e tecida nas próprias fazendas para a confecção de ponchos e cobertores. Em 1797, já se estimava em mais de 17.000 o número de ovinos do Estado. Em meados do século XVIII, por influência dos países platinos, inicia-se a introdução de ovinos da raça Merino que, cruzados com as ovelhas Crioulas então existentes, melhoravam grandemente a qualidade da lã. O rebanho continuava a crescer e, em 1859, o número de ovinos era de 800.000, que eram criados livremente, sem qualquer assistência por parte dos criadores.

Conforme Pereira Neto e Alves (2003), a ovinocultura foi um dos principais componentes da economia gaúcha desde a metade do século XX. A produção de lã era o principal objetivo da atividade, sendo a carne encarada como um produto secundário e sem grande preocupação com mercado e qualidade do produto.

Em seu estudo, Nocchi (2001) relata que comercialmente existia uma rede de cooperativas de lã, que recebiam, classificavam e comercializavam a lã, tanto no mercado nacional quanto internacional, competindo em nível mundial com outras economias laneiras.

Para Alvez Ruiz (1982), as cooperativas de lãs surgiram na década de 40 com o apoio do governo, devido às grandes distâncias entre as fazendas e a precariedade dos transportes na

época. Consequentemente, a partir do declínio da ovinocultura houve um retrocesso em todo o setor, pois, afóra atingir os produtores rurais, também, repercutiu em toda a cadeia ovina.

Segundo Silveira (2005), o rebanho ovino do Rio Grande do Sul no seu auge ultrapassava 13 milhões de cabeças, quando era uma das atividades mais rentáveis no setor agropecuário gaúcho. Porém, alterações no mercado internacional, repercutiram em mudanças negativas sobre a ovinocultura.

Entretanto, este panorama mudou profundamente, em função da desvalorização da lã no comércio internacional ao final do século passado houve uma diminuição considerável no rebanho gaúcho. Por sua vez, conforme IBGE (2010), o cenário da ovinocultura foi alterado, a carne tornou-se o principal produto da criação ovina no Rio Grande do Sul, o qual apresenta um rebanho ovino caracterizado por, aproximadamente, quatro milhões de animais.

Segundo Viana e Silveira (2009), a ovinocultura é uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no Estado do Rio Grande do Sul. Seu estabelecimento como exploração econômica se deu no começo do século XX, com a valorização da lã no mercado internacional e, a partir da década de 1940, com o incremento tecnológico da produção. A atividade passou por períodos de progressos e crises, porém a tradição da ovinocultura se consolidou na região sul do Estado, como atividade quase sempre integrada à bovinocultura de corte.

Em vista do relatado por Storniolo (1979) e Nocchi (2001), também, o município de Bagé e região não foge à regra, afóra o fato de informações verbais transmitidas de geração a geração é pouco o material didático contendo detalhes pormenorizados informando sobre a ovinocultura no município. Deste modo, se supõe que a criação de ovinos receba uma influência direta do Uruguai e Argentina.

Conforme Aguilera (2011), países vizinhos como Uruguai e Argentina com larga tradição pecuária que pela posição geográfica favoreceram a introdução desta atividade agrícola na região e município, tanto na aquisição de reprodutores para o melhoramento do rebanho, como também, na oferta de mão de obra especializada e informações técnicas para o auxílio da atividade. Desta forma, proporcionou um intercâmbio de todos esses fatores e valores, com influências determinantes para o desenvolvimento da criação de ovinos em Bagé.

O quadro 1 aponta um reflexo da importância da ovinocultura no município de Bagé ao demonstrar uma variação quanto aos números da população ovina em quatro datas diferentes. Datas estas que inicialmente (1987 e 1996) coincidem com a desvalorização da lã, por conseguinte, a diminuição dos rebanhos. Números estes que oscilam sistematicamente em decorrência de múltiplos fatores, conforme Aguilera (2011), tais como: instabilidade do preço da lã e da carne ovina, migração para outras atividades agrícolas, furto de animais, diminuição da mão de obra especializada, entre outros.

Posteriormente, no século XXI (2007 e 2016), há um equilíbrio na soma dos rebanhos e uma estabilidade na atividade. Por outro lado, nota-se que os números estão aquém do que outrora foi, mas evidencia-se uma pequena diferença no total de ovinos computados.

Quadro 1: Dados do ovinos de Bagé-RS referentes aos anos de 1987 a 2016.

Ano	Propriedades Rurais	Total de Ovinos
1987+	1563	487.861
1996+	1323	311.552
2007 +	844	117.171
2016*	1370	100.700

Fonte: RIO GRANDE DO SUL - SEAPA - IVZ de Bagé (2011+ e 2016\*).

### 3 Processos de Gestão da Propriedade Rural

Com a globalização, um novo padrão de concorrência foi imposto aos países que têm economia aberta, sem distinção esse novo padrão se estende ao setor agropecuário, diante deste fato, a modernização da agricultura tornou-se inevitável, e essa por sua vez trouxe consigo a ideia de eficiência produtiva, ou seja, a necessidade de otimizar o uso dos fatores de produção, a fim de obter maiores níveis de produtividade e rentabilidade (SILVA; DIAS; LIMA, 2011).

A transição da propriedade rural tradicional para um empreendimento que atenda aos seus requisitos não é fácil de ser realizada. Concorre para esta dificuldade, sobretudo, o entendimento de que o empreendimento rural não deve mais ser encarado como uma unidade independente, mas como um elo de uma cadeia de produção. Os objetivos do empreendimento rural devem então estar coordenados com os dos demais segmentos da cadeia produtiva (BATALHA, 2008).

A administração de um estabelecimento rural é a capacidade de resolver situações inerentes ao dia a dia, sejam simples ou complexas. Passa por uma série de fatores, decisões, deliberações, conhecimentos adquiridos no decorrer de uma vida dedicada ao campo, são vários processos, panoramas que compõem um conjunto de ações para se obter os resultados desejados.

O conjunto de ações de decidir o que, quando e como produzir, controlar o andamento dos trabalhos e avaliar os resultados constitui o campo de atuação do administrador rural. Para que estas decisões sejam eficazes, o administrador deve conhecer os fatores que afetam os resultados econômicos (SANTOS et al., 2002).

Tudo o que um proprietário ou um gerente faz é por meio de decisão. As decisões podem ser tomadas rotineiramente, sem que o administrador talvez perceba que as está tomando e como podem afetar a existência futura da empresa, exigindo anos de análise sistemática. Mas administrar é sempre um processo de tomada de decisões (DRUCKER, 1962).

Para Castro (1999), esse ambiente está delimitado pela porteira. Está formado por valores criados pela própria empresa e podem ser positivos ou negativos, dependendo da situação e do momento. Alguns desses valores são: cultura, estrutura organizacional, planos, capacitação de pessoal, capitalização, informação, tecnologia, estratégias de ação, etc.

Diante disso, os fatores internos são aqueles que determinam diretamente a ação da empresa e definem seu potencial para permanecer e concorrer no mercado. Os fatores internos estão efetivamente sob o controle da empresa e dizem respeito a sua capacidade de gerenciar o negócio, a inovação, os processos, a informação, as pessoas e o relacionamento com o cliente (SILVA, 2001).

Também para Castro (1999), tudo o que se situa do outro lado da porteira pertence ao ambiente externo. São fatores que influenciam positiva ou negativamente, conforme seja o caso, o desempenho da empresa, tais como: política agrícola, mercado, infraestrutura, condições climáticas, governo, clientes, produtores da área de ação, fornecedores, moda, etc. Dentro desse ambiente podem-se encontrar oportunidades e ameaças.

Assim sendo, a administração de uma propriedade rural vai desde a necessidade de tomar decisões à realização pessoal do produtor em trabalhar no campo. Assim, a direção de um estabelecimento rural vai além, é uma soma de fatores que resultam numa harmonia adequada, buscando um controle da qualidade, da produtividade. Nesse caso, sempre em função de objetivos práticos, minimizando sempre que possível os efeitos nocivos à gestão.



## 4 Procedimentos Metodológicos

O método consiste em uma série de regras com a finalidade de resolver determinado problema ou explicar um fato por meio de hipóteses ou teorias que devem ser testadas experimentalmente e podem ser comprovadas ou refutadas. Se a hipótese for aprovada nos testes, será considerada uma justificativa adequada dos fatos e aceita ou adotada para fins práticos (LAKATOS E MARCONI, 2008).

Pode-se dizer que a metodologia é a forma pelo qual realiza-se algo respeitando um determinado roteiro. Neste caso, é um conjunto dentro de um processo organizado para descobrir através de uma pesquisa minuciosa respostas que tornem claro os fatos por ela abrangidos. De tal modo que, possa apresentar evidências racionais, permitindo que o conhecimento através da observação científica seja descoberto.

Sobretudo, com relação à metodologia este trabalho teve como etapas ao seu desenvolvimento a interpretação e a direção do conhecimento científico na coleta de informações em diferentes maneiras. Deste modo, a organização da pesquisa procurou como procedimento lógico e sistemático investigar através de evidências bibliográficas, internet, resultados de campo (entrevistas com produtores rurais) e, dentre tantas outras quanto fosse necessário na busca de dados ao tema de estudo.

### 4.1 Pesquisa bibliográfica e documental

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Nesta etapa do trabalho, a pesquisa bibliográfica e documental teve como proposta visualizar o contato e uma interação mais direta e incisiva do autor com a percepção e compreensão de características e definições voltadas à ovinocultura. Neste caso, relatando a criação ovina no município de Bagé-RS, particularmente, quanto ao planejamento e gestão de cinco propriedades rurais tradicionais que estão a mais de uma geração na atividade ovina.

Também, apurou a participação percentual da ovinocultura na renda destas propriedades com relação à ovinocultura durante as duas épocas referidas nesta pesquisa, isto é, observou as modificações no percentual da receita total durante o período mais próspero contrastando com o declínio. Para tanto, foram utilizadas informações dos produtores entrevistados no qual compararam os percentuais da renda de cada época.

### 4.2 Pesquisa de Campo

Conforme Mattar (2008), toda pesquisa de campo parte da construção de um modelo da realidade. A partir desse modelo da realidade, podemos determinar as formas de observá-la. Há técnicas de observação bastante diversas, mas a escolha de uma ou mais dessas técnicas deve ser determinada por esses modelos prévios, que no fundo fazem parte da própria hipótese da pesquisa.

Neste caso, os critérios para a escolha dos entrevistados foram: estâncias tradicionais com o histórico na criação de ovinos (com informantes que saibam do passado e presente da atividade), no mínimo duas a três gerações com o vínculo nessa atividade, e que os produtores sejam radicados no município de Bagé-RS, assim, identificar e entrevistar na análise produtores com o perfil abordado. Principalmente, quanto ao envolvimento cultural, tradicional, econômico, social, ambiental, político, diante os mais diversos contextos que abarcam a gestão rural para este setor.

Assim sendo, a pesquisa teve como proposta através de conversas com cinco produtores rurais, criadores de ovinos, escolhidos de forma não aleatória (escolha dirigida) identificar e apresentar um conjunto de informações quantitativas (coleta por questionário, análise de dados), qualitativas (historiografia – estudo e descrição da história ovina das propriedades, história oral – coleta de dados sobre vivências passadas e presentes da criação de ovinos) que evidenciaram de maneira exploratória e descritiva o tema a ser pesquisado e, assim, examinado minuciosamente.

Quanto às informações quantitativas, a coleta por questionário abordou determinados tópicos divididos em módulos com o objetivo de aprofundar os conhecimentos ignorados, assim distribuídos: módulo 1 – descrição dos produtores, módulo 2 – estrutura das propriedades atualmente e no auge da ovinocultura, módulo 3 – sistema de produção das propriedades, módulo 4 – opinião dos produtores sobre ovinocultura e, módulo 5 – fatores da tomada de decisão.

## 5 Resultados e Discussão

### 5.1 Descrição dos Produtores Entrevistados

O quadro 2 descreve uma série de informações dos produtores rurais entrevistados para este trabalho. De forma que, representa um apanhado de observações referente a uma descrição pormenorizada de cada produtor e, também, compõe um retrato da estrutura da propriedade nos dias de hoje onde constam as peculiaridades de cada uma. Mais precisamente traça um perfil particular dos entrevistados e seus estabelecimentos.

Quadro 2. Identificação e perfil dos produtores em ordem das entrevistas.

Produtores	A	B	C	D	E
Idade (anos)	55	55	47	72	50
Escolaridade	Ensino Médio	Ensino Médio	Ensino Médio	Ensino superior completo	Ensino superior completo
Geração na Propriedade	4 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>
Experiência na Atividade (anos)	36	35	30	50	28
Área em Hectares	4.630	3.630	2.200	745	441
Número de Funcionários	12	18	5	1	2
Número de Ovinos (cab)	1.500	920	400	1.000	500

Fonte: autor, 2017.

Os dados apontados no quadro 2 possibilitam uma análise e um reconhecimento tanto singular de cada produtor como por parte de suas propriedades, características estas que levam às descrições a seguir:

- Quando perguntados sobre a experiência na atividade a resposta se refere ao tempo efetivo que estes produtores estão à frente de suas propriedades como gestores, pois, todos foram unânimes em dizer que possuem experiência de toda uma vida;

- b) Sobre o número de funcionários o número varia conforme as épocas do ano, visto que, terceirizam parte da mão de obra. Ex: esquilador, alambrador, domador, inseminador, colheita (arroz, soja, sorgo, etc);
- c) Quanto ao número de ovinos estes números são flutuantes, pois, conforme a época do ano há mais ou menos ovinos. Ex: safra de venda de reprodutores (machos e fêmeas), cordeiros para abate, ovelhas de descarte, consumo da estância, ou seja, em números redondos (é a média do ano inteiro) é o que está no quadro 2.

Além disso, o quadro 2 mostra algumas similaridades entre os produtores entrevistados, dentre os quais se podem destacar:

- a) Uma vasta experiência na atividade, pois, todos os produtores têm mais de 25 anos de vida dedicada ao campo;
- b) Certo grau de instrução, em razão de que todos os entrevistados tem ensino médio;
- c) Demonstra que a manutenção da atividade agrícola é um negócio de família, visto que, se perpetua de geração a geração;
- d) O número de funcionários é proporcional à necessidade operacional de cada produtor;
- e) O número de ovinos corresponde aos interesses de cada um, seja com a intenção de comercializar à segunda balança (peso dos animais após abate conferido no frigorífico), venda de reprodutores ou consumo interno das propriedades.

## 5.2 Estrutura da Propriedade no Auge da Ovinocultura e Atualmente

O quadro 3 demonstra um comparativo entre os dois momentos da ovinocultura nas propriedades foco do estudo, primeiro mostra a situação antes da crise da lã (décadas de 1950 a 1970), em seguida, destaca como as mesmas foram afetadas em seu negócio ao revelar números atuais, principalmente, quanto ao sistema produtivo.

Quadro 3. Comparativo das propriedades no auge da ovinocultura e atualmente.

Propriedades	A	B	C	D	E
Área em Hectares	<b>3.760</b> 4.630	<b>3.550</b> 3.630	<b>400</b> 2.200	<b>400</b> 745	<b>750</b> 441
Número de Funcionários Efetivos	<b>12</b> 12	<b>13</b> 18	<b>5 a 6</b> 5	<b>4 a 5</b> 1	<b>4</b> 2
Número de Bovinos (cab)	<b>3.250</b> 3.650	<b>2.800</b> 3.200	<b>250</b> 2.000	<b>400</b> 350	<b>250</b> 100
Número de Equinos (cab)	<b>320</b> 400	<b>120</b> 135	<b>30</b> 40.	<b>40</b> 36	<b>30</b> 20
Número de Ovinos (cab)	<b>7.000</b> 1.500	<b>7.500</b> 920	<b>1.500</b> 400	<b>1.500</b> 1.000	<b>300 a 400</b> 500
Pastagem Artificial (ha)	não tinha 1710	<b>70</b> 950	não tinha 70	não tinha não tem	<b>150</b> 250
Lavoura de Grãos (ha)	não tinha 1330	não tinha 478	não tinha não tem	não tinha subsistência	não tinha 191
% Renda Total x Receita Ovina na Estância	<b>65</b> 2	<b>50 a 60</b> 3,3	<b>70</b> 35	<b>60 a 70</b> 30	<b>30</b> 12

Fonte: autor, 2017. Em negrito números do auge da ovinocultura, demais números se referem à atualidade.

Desta maneira, o quadro 3 possibilita uma visualização dos dados descritos pelos produtores de duas épocas diferentes em seus estabelecimentos (tanto auge da ovinocultura como atualmente) e, tem como suas características as seguintes informações:

- a) Evidencia-se o reflexo da crise ovina nas propriedades de estudo nas diferenças do percentual da receita ovina com a renda total tanto no auge como no declínio da ovinocultura, independente do tamanho dos estabelecimentos para cada época. Assim, o que mudou drasticamente foi à desvalorização do produto ovelha em função da perda do valor da lã, por consequência, houve a necessidade por parte dos produtores entrevistados de mudanças significativas na forma de criar ovinos (investimento em tecnologia, genética, etc) e a entrada de novas receitas (lavoura, pastagem, etc);
- b) O número de funcionários efetivos basicamente não se alterou nas propriedades “A” e “C”. Entretanto, quanto as propriedades “B”, “D” e “E” sofreu alterações durante os dois períodos abordados pela pesquisa. Também, independente do tamanho da área física das estâncias todos os produtores foram categóricos em afirmar que estava adequado ao manejo;
- c) Com respeito ao número de bovinos não teve uma modificação tão drástica entre os dois períodos abordados. Exceto, nas propriedades “C” e “E”, visto que, por parte de uma houve aumento substancial da área e por parte da outra o contrário. Deste modo, embora a crise da lã tenha afetado estas cinco propriedades necessariamente não significa que a bovinocultura tenha preenchido os percentuais de renda das mesmas como outrora a ovinocultura.
- d) Quanto ao número de ovinos houve uma mudança significativa, visto que, realmente a desvalorização da lã teve um efeito imediato nas propriedades;
- e) O quadro três aponta que a introdução da lavoura e pastagem em algumas das propriedades estudadas foi fundamental para o aumento percentual da renda. Exceto às propriedades “C” e “D”, contudo, estas incrementaram a receita com melhoria na genética para viabilizar uma melhor venda de reprodutores e valorizar mais os seus rebanhos, menores na proporção com o auge ovino, mas com mais qualidade atualmente;
- f) Portanto, diante do que demonstra o quadro três em algumas das estâncias pesquisadas (propriedades “A”, “B” e “E”) em função da desvalorização da ovinocultura e, diante disso, pela tomada de decisão destes produtores à entrada de outros negócios (lavoura, pastagem – venda de sementes, equinos) foi fundamental. Como resultado, houve uma expressiva alteração no percentual da renda total destas propriedades em relação à receita da produção ovina. Salvo as propriedades “C” e “D” que não possuíam e não possuem lavoura, pastagem e equinos como negócio. Mesmo assim, são grandes as diferenças e a perda no percentual ovino em comparação com a receita total foi considerável.

Assim sendo, o quadro número três é um diagnóstico de duas épocas distintas dentro dos estabelecimentos rurais dos produtores entrevistados. Sobretudo, informa as diferenças existentes entre esses dois períodos importantes, pois, revela a influência de um setor agrícola. Neste caso, destaca a ovinocultura nestas estâncias tradicionais e suas transformações de significado abrangente, onde houve a necessidade de readaptação por parte do gestor rural para se manter no negócio.

Primeiramente, no ápice da ovinocultura confere e destaca a criação ovina como uma base, um alicerce econômico destas estâncias tradicionais, conferindo aos produtores uma estabilidade para que pudessem administrar seus estabelecimentos sem tantos percalços. Posteriormente, a partir da desvalorização da lã enquanto a carne ovina ainda não tinha a valorização atual houve a necessidade por parte destes gestores se adequarem aos novos

horizontes, e mais, buscar soluções práticas e imediatas para reverter o quadro que se estabelecia.

Deste modo, além da criação ovina foi essencial a introdução de outro (s) negócio (s) dentro da propriedade (lavoura, pastagem, equinos, aprimoramento zootécnico na criação ovina). Novos rumos, perspectivas que significassem uma reviravolta para não só minimizar os efeitos da desvalorização da ovinocultura, mas por outro lado, dar prosseguimento à atividade rural e com isso obter resultados para manutenção, nesse caso, focar nas mudanças foi a saída.

De certa forma, a crise da lã dentro do processo agrícola destas cinco estâncias tradicionais foi essencial às modificações no panorama das mesmas e, possibilitou as transformações no desenvolvimento rural como um todo dentro destes estabelecimentos. Entretanto, os entrevistados reconhecem que as motivações para permanência da criação ovina estão na rentabilidade do negócio e na tradição, essencialmente, a dedicação e a paixão explicam os motivos para criar ovinos.

### 5.3 Sistema Produtivo das Propriedades Quanto a Ovinocultura

Conforme revelado pelos produtores rurais entrevistados o sistema de produção das propriedades está baseado em produzir ovinos de cria, recria, engorda e reprodutores de alto valor genético para comercializar. Basicamente, a renda vem da lã, cordeiros e borregos para abate, carneiros para o rebanho (melhorar o próprio plantel) e outras cabanhas ou estâncias (plantel geral), comercialização das ovelhas de descarte e consumo próprio (carne para a fazenda).

Para o manejo ovino, em todos os estabelecimentos visitados a infraestrutura de produção (galpões, bretes, poteiros, aguadas) está adequada aos trabalhos, principalmente, porque facilita o manejo tanto para quem trabalha como para os animais ao se ter todas as condições à disposição e perto, sem ter grandes distâncias como empecilho ao operacional.

Também, quanto ao sistema de produção essencialmente os rebanhos são alimentados a pasto (campo nativo ou pastagem), exceção feita aos animais de cabanha que são racionados (melaço, sal, etc) para as exposições feiras. Além disso, dois produtores, “A” e “B” trabalham com monta natural, o produtor “C” com monta controlada e, os produtores “D” e “E” com monta controlada e inseminação artificial.

Afora isso, outro ponto que se sobressai para que os resultados e objetivos tenham êxito é que diante das dificuldades em se obter uma mão de obra qualificada todos os produtores rurais entrevistados foram enfáticos em afirmar que optam por aprimorar a mão de obra na estância. Neste sentido, priorizando uma qualificação no entendimento do manejo praticado na propriedade.

### 5.4 Fatores Internos e Externos da Tomada de Decisão dos Produtores

As entrevistas apontam que, frente a uma série de situações que exigem algumas medidas urgentes, é necessário reorganizar a propriedade para que ela possa seguir adiante sem comprometer os serviços, e a exigência quanto à qualidade esperada. Portanto, é imprescindível uma tomada de decisão para se impor as adversidades que forem surgindo ao longo do processo, para que se estabeleçam condições diante de momentos de oscilações, e assim, permitir que as decisões sejam de acordo com as mudanças.

Também, diante de tudo que foi relatado pelos produtores a administração da propriedade passa por uma série de processos, cenários voltados à manutenção de um negócio rentável e duradouro. Afora isso, uma análise crítica das situações diárias, um amplo conhecimento das adversidades e uma habilidade em julgar os momentos desfavoráveis.

Sobretudo, com relação às informações prestadas a administração de uma propriedade rural é uma constante diária, pois, o processo decisório é um fator dinâmico onde as soluções respondem a um conjunto de elementos que estão interligados a um ambiente. Portanto, a tomada de decisão do homem do campo está baseada diretamente aos cenários ao seu redor, mais do que decidir administrar é revelar a capacidade de desenvolver mecanismos de responder às necessidades.

No que diz respeito aos fatores internos a preocupação dos produtores gira em torno da gestão dos recursos (forragens, mão de obra, insumos, animais, etc), a busca incessante pela genética para melhorar os rebanhos e, principalmente, apontado pelos produtores “B” e “D” é a continuidade do negócio, visto que, até o presente momento não existe ninguém para suceder na administração da propriedade.

Quanto aos fatores externos uma constante por parte dos entrevistados, onde estão mais vulneráveis é a oscilação do mercado, visto que, os produtores não dominam, mas interfere em todo processo ovino. Um exemplo unânime relatado nas entrevistas é o oligopólio dos frigoríficos onde há uma relação conflitante, pois, não existe confiança absoluta. Afora isso, existem preocupações no campo das políticas públicas, clima, insegurança no campo (abigeato).

### 5.5 Opinião dos Produtores sobre a Ovinocultura

As entrevistas demonstram que a criação de ovinos é mais do que um negócio, é algo que transcende, está enraizado na família, é um gosto muito pessoal de cada produtor, é uma paixão que vai passando de uma geração à outra. Para o produtor “C” *“a criação de ovinos sempre foi um negócio de família, invariavelmente, mesmo com altos e baixos da ovinocultura nunca houve na propriedade indícios de abandonar a criação de ovinos, pelo contrário”*.

Também, o produtor “A” afirma que, *“com todas as dificuldades a família não abandona a ovinocultura, porque nós gostamos muito, é uma paixão e tradição e, seguir o legado da família sempre foi o motivo que nos impulsiona, assim, tradição e prazer de trabalhar com a ovelha andam juntos”*.

No decorrer da história ovina, principalmente, a partir de meados do século XX foram muitas as mudanças em função do produto ovelha onde de uma grande valorização à queda em proporções similares. Por isso, nota-se por parte dos produtores entrevistados uma insegurança quanto às políticas públicas, pois, acreditam que se houvessem um respaldo maior por parte do Estado poderiam desempenhar melhor o seu papel.

Em função disso, o produtor “A”, reflete sua insatisfação ao apontar dois problemas claros deste desapontamento afirmando que *“num primeiro momento o homem do campo não tem mais segurança em torno de uma crescente onda de roubo nas propriedades (abigeato) e, em seguida é a colocação da safra ovina, pois, há uma dificuldade na hora da comercialização tanto do produto carne como da lã, sem falar da pele do consumo, visto que, quase já não existem mais barracas para vender”*.

Em razão disso, no rumo da ovinocultura, uma série de elementos (mercado em queda, falta de mão de obra qualificada, abigeato, políticas públicas, etc) contribuiu para que os resultados nem sempre fossem o que se esperava. Assim sendo, a diminuição no número de ovinos nas estâncias objeto da pesquisa tem reflexo direto na diminuição da importância econômica deste negócio, no contexto como um todo.

Como resultado, ao longo dos períodos, seja no auge como no declínio estas propriedades tiveram que se adaptar para poder continuar com esta atividade, segundo o produtor “B”, *“no momento, há uma cadeia frágil, muito instável e o produtor não tem como*

*se programar. Entretanto, mesmo com estes obstáculos a estância vai continuar com a criação ovina, mantendo a estrutura atual”.*

Basicamente, com a crise da lã, estas propriedades tiveram uma alteração significativa no negócio ovino, onde por parte delas aconteceu à entrada de outro negócio para suprir o fator financeiro. Neste caso, a introdução da lavoura de grãos, pastagem, equinocultura, melhora genética, como outra fonte de renda. Por outra parte, a necessidade de melhorar a qualidade zootécnica dos rebanhos e, assim, estimular a economia das estâncias.

Diante disso, o produtor “B”, afirma que *“tem que ter ovinos, não dá para deixar de criar pela importância dentro da história da propriedade e, apesar de pouca rentabilidade nos dias atuais é mais um negócio dentro do negócio, é uma diversificação que tem a sua influência”.*

Conseqüentemente, a tradição e a diversificação de um negócio são motivos mais do que suficientes para continuar com a criação ovina, porque os obstáculos estão presentes em qualquer negócio, o problema é a velocidade com que as coisas acontecem e muitas vezes não dá tempo para o produtor tomar as rédeas do negócio.

Desta forma, o produtor “D” comenta de forma sucinta que *para a comercialização ovina ter uma estabilidade mais duradoura existe a necessidade de se tomar decisões imediatas quanto aos entraves mais urgentes.*

Portanto, os produtores entrevistados têm como perspectiva futura a manutenção da atividade ovina dentro de suas propriedades. No entanto, as modificações serão na melhoria da infraestrutura oportunizando sempre um melhor manejo dos animais e, aprimorar a genética para padronizar os rebanhos e valorizar o produto.

Pois, segundo o produtor “D”, *“o mercado oferece oportunidades significativas à ovelha, a produtividade ovina compensa, pois, em nove meses se tem o ciclo completo (ciclo curto) da produção, ou seja, do acasalamento ao abate do cordeiro”.*

Como resultado, as oportunidades da cadeia ovina atualmente são outras, tanto a carne e a lã tem uma valorização diferenciada, mesmo assim, ainda existem obstáculos e lacunas para se atingir objetivos positivos. Diante disso, existe por parte dos produtores entrevistados como meta priorizar a parte genética, melhorar sempre, hoje e futuramente. Conforme o produtor “E” *“em função disso, o negócio da ovinocultura está rentável atualmente e com oportunidades promissoras no futuro, uma pelo mercado estar ávido, outra, porque existe uma valorização do produto”.*

Assim sendo, as entrevistas revelam que as mudanças ocorridas nestas cinco estâncias tradicionais, com referência a ovinocultura, foram uma necessidade em decorrência de uma crise de mercado para o setor. Conseqüentemente, a partir desta situação de instabilidade estes produtores não tiveram outra alternativa a não ser buscar novos investimentos para seus estabelecimentos.

Por isso, estes produtores identificam como um fator positivo diante de uma situação desfavorável imposta pelo mercado ovino uma mudança de comportamento, um novo olhar do homem do campo para que pudesse assumir o controle do negócio. Assim, o produtor “C” diz, *“um dos motivos mais significativos para que as mudanças ocorressem foi a melhora genética nos rebanhos, menos animais, mas com qualidade superior”.*

Também, o produtor “E” atribui como favorável dentro das mudanças que aconteceram na propriedade uma qualificação do rebanho. Em vista disso, ele menciona que *“a melhoria do rebanho da propriedade está relacionada à introdução selecionada dos reprodutores, uma mudança expressiva na procura de se aperfeiçoar cada vez mais”.*

## 6 Considerações Finais

Este trabalho teve como proposta analisar como se deu a criação de ovinos em cinco estâncias tradicionais do município de Bagé, durante o auge e o declínio da ovinocultura. Como resultado, a pesquisa obteve conhecimentos no sentido de determinar um diálogo, uma interação dos fatos a partir de entrevistas e um estudo atualizado comprovando a valorização da tradição ovina nestes estabelecimentos. Diante disso, descobriu e percebeu a importância do legado passado de uma geração à outra, principalmente, como um modo de vida destes produtores envolvidos na criação ovina, onde a paixão de ser ovelheiro é um fator determinante.

Consequentemente, as conjunturas de todos esses elementos resultaram num ponto de vista mais amplo que influência todo um setor da pecuária, por isso, a causa da investigação quanto aos reflexos e razões decorrentes deste trabalho foram demonstradas. Também, descreve todo um significado para o homem do campo no aprendizado da criação de ovinos como um legado à família e a cultura inserida dentro deste seguimento tão importante para o agronegócio.

Sobretudo, este trabalho aborda duas épocas distintas e significativas dentro do contexto ovino, principalmente, analisou detalhadamente o auge e declínio da ovinocultura em estâncias tradicionais de Bagé. Por consequência, investigou como foi o processo de tomada de decisão dos produtores entrevistados diante às dificuldades e oportunidades impostas durante estes dois períodos.

Por isso, à medida que às mudanças ocorrem ao longo do tempo nestas propriedades foi imperativo por parte dos gestores apresentarem soluções à altura. Desta forma, poder equilibrar, reestruturar e dar seguimento a gestão, viabilizando condições para que os fatores internos e os fatores externos não comprometessem, muito menos, causassem danos irreversíveis à administração rural.

Em vista disso, os cenários apresentados à ovinocultura nestas propriedades faz com que habilite seus gestores a estar à frente do negócio. Neste caso, provendo novas oportunidades ou, procurando espaços diante da demanda para o setor que tem a tendência de aumentar e abastecer todo um mercado. Por isso, o quão relevante foi em observar os ovinocultores envolvidos nesta atividade em seu meio, retratando as ações e transformações constantes de um ambiente sumamente importante à sociedade.

## Referências Bibliográficas

- AGUILERA, C. M. M. **A criação de ovinos em Bagé-RS: estudo de caso sobre as dificuldades para a manutenção da atividade.** Hulha Negra: Editora da UFRGS, 2011. 80 p.
- ALVES RUIZ, M. A. **Cooperativismo – Um caminho para o desenvolvimento: Cooperativa Santanense de Lãs Ltda. (1944 – 1964).** Florianópolis: UFSC, 1982. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Santa Catarina, 1982.
- BAGÉ-RS (2011) - **História da Cidade.** Disponível em: <http://www.ferias.tur.br/informacoes/7439/bage-rs.html> Acesso em 17/3/2011.
- BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão Agroindustrial.** GEPAL: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2008. Volume 1.
- BOFILL, F. J. **A Raça Ovina Ideal no Rio Grande do Sul.** Volume 1. Porto Alegre, 1991. Gráfico-Ofifset Indústria Gráfica Ltda. 210 p.
- CASTRO, N. G. **Curso de desenvolvimento gerencial da empresa rural.** Porto Alegre: SEBRAE/RS, 1999. 59 p.



- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DRUCKER, P. F. **Prática de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, 1962. Editora Fundo de Cultura S. A. Volume 2. Capítulo 28.
- FRANÇA, P. M. **Níveis de energia metabolizável na dieta de cordeiros Santa Inês e sua influência na composição química da carcaça e seus cortes**. 2006. 89f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2006.
- FURUSHO-GARCIA, I.F.; PEREZ, J.R.O.; BONAGURIO, S.; LIMA, A.L.; QUINTÃO, F.A. Estudo dos cortes da carcaça de cordeiros Santa Inês puros e cruzas Santa Inês com Texel, Ile de France e Bergamácia. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.33, n.2, p.453-462, 2004.
- HELMAN, M. B. **Ovinotecnia: Crianza – Mejora – Manejo y Administración**. 2 ed. Tomo Segundo. Buenos Aires: Libreria El Ateneo Editorial, 1965. 688 p.
- IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal**. 2010. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl1.asp?c=73&n=0&u=0&z=p&o=27&i=P>. Acesso em 16.5.2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. Ciência e Conhecimento Científico; Métodos Científicos; Teoria, Hipóteses e Variáveis; Metodologia Jurídica. São Paulo. Editora Atlas S. A., 2008.
- LARA, V. et al. O mercado nacional da ovinocultura. **Associação Brasileira de Zootecnistas**, 2009. Disponível em: [http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=0%20mercado%20nacional%20da%20ovinocultura%20vivian%20lara%2C&source=web&cd=1&ved=0CCQQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.abz.org.br%2Ffiles.php%3Ffile%3Ddocumentos%2FVivian\\_\\_\\_work\\_ovino\\_278887423.pdf&ei=waqNT6eiN4aFgwfH3f2qDg&usq=AFQjCNGpQOGWG4Dsb8FT2sGw-g7alITa6w](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=0%20mercado%20nacional%20da%20ovinocultura%20vivian%20lara%2C&source=web&cd=1&ved=0CCQQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.abz.org.br%2Ffiles.php%3Ffile%3Ddocumentos%2FVivian___work_ovino_278887423.pdf&ei=waqNT6eiN4aFgwfH3f2qDg&usq=AFQjCNGpQOGWG4Dsb8FT2sGw-g7alITa6w). Acesso em 7.6.2017.
- LINK, P. **Lanares y Lanos de la Republica Argentina**. Buenos Aires, 1938. Imprenta Ferrari Hnos. 264 pág.
- MADRUGA, M.S.; SOUSA, W. H.; ROSALES, M. D.; CUNHA, M. D. G.; RAMOS, J. L. F. Qualidade da carne de cordeiros Santa Inês terminados em diferentes dietas. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v. 344, n.1, p. 309-315, 2005.
- MATTAR, J. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MARTINS, E. C.; ALBUQUERQUE, F. H. M. A. R.; OLIVEIRA, L. S. **Sistemas e custos de produção de ovinos de corte na agricultura familiar no Ceará**. Brasília: Embrapa, 2012. p.117-121.
- NOCCHI, E. G. **Os efeitos da crise da lã no mercado internacional e os impactos socioeconômicos no município de Santana do Livramento-RS-Brasil**. 2001. 87 f. Dissertação (Mestrado em Interação e Cooperação Internacional) – Universidade Nacional de Rosario – Argentina.
- OVINOCULTURA NO BRASIL, 2011. Disponível em: <http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=23380> Acesso em 11/3/2011.
- PEREIRA NETO; ALVES, O. **Manejo de Ovinos de Corte e Lã: manual do treinando**. Porto Alegre: SENAR /AR-RS, 2003. 99 pág.
- PINHEIRO MACHADO, D. **Zootecnia Especial**. Porto Alegre, 1944. Livraria do Globo. Capítulo III.
- RIO GRANDE DO SUL – Secretaria da Agricultura. **Cartilha do Agricultor**. Os Animais. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, 1982. 4o Volume.

RIO GRANDE DO SUL - SEAPA (Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócios), IVZ de Bagé (Inspetoria Veterinária e Zootécnica). **Censo Ovino de Bagé de 1980 a 2010**. Bagé-RS, 2011.

RIO GRANDE DO SUL - SEAPA (Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócios), IVZ de Bagé (Inspetoria Veterinária e Zootécnica). **Dados dos Ovinos de Bagé-RS de 2016**. Bagé-RS, 2016.

SANTOS, D. V.; AZAMBUJA, R. M.; VIDOR, A. C.. **Dados Populacionais do Rebanho Ovino Gaúcho**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura - DPA (Departamento de Produção Animal), 2009. Disponível em: [http://www.saa.rs.gov.br/uploads/1294316729Dados\\_populacionais\\_do\\_rebanho\\_ovin\\_gauch\\_o.pdf](http://www.saa.rs.gov.br/uploads/1294316729Dados_populacionais_do_rebanho_ovin_gauch_o.pdf) Acesso em 4/4/2011.

SANTOS, G. J. et al. **Administração de custos na agropecuária** - São Paulo, Atlas, 2002.

SANTOS, V. T. **Ovinocultura**. Princípios básicos para sua instalação e exploração. São Paulo: Nobel, 1986.

SILVA, A. P. S. P.. **Panorama da Ovinocultura no Rio Grande do Sul**. 2013. Disponível em: <http://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201611/24172521-see-artigo12panorama-da-ovinocultura-no-rio-grande-do-sul.pdf> Acesso em: 7.5.2017.

SILVA, C. L. Competitividade: mais que um objetivo, uma necessidade. **Revista FAE BUSINESS**, n. 1, nov. 2001. Disponível em: [http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista\\_fae\\_business/n1\\_dezembro\\_2001/ambeconomico\\_competitividade.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_fae_business/n1_dezembro_2001/ambeconomico_competitividade.pdf) Acesso em 14/3/2011.

SILVA, E. C.; DIAS, R. I.; LIMA, M. M. **Manual do Software RuralPro 2010**. Brasília: Emater-DF, 2011. 36 p., il.

SILVEIRA, H. S. **Coordenação na Cadeia Produtiva de Ovinocultura: O Caso do Conselho Regulador Herval Premium**. 2005. Disponível em: [http://www.abcos.com.br/wp-content/uploads/2012/11/Coordenacao\\_na\\_Cadeia\\_Produtiva\\_de\\_Ovinocultura\\_o\\_caso\\_do\\_conselho\\_regulador\\_Herval\\_Premium\\_de\\_Helena\\_Silveira\\_Silveira.pdf](http://www.abcos.com.br/wp-content/uploads/2012/11/Coordenacao_na_Cadeia_Produtiva_de_Ovinocultura_o_caso_do_conselho_regulador_Herval_Premium_de_Helena_Silveira_Silveira.pdf) Acesso em: 7.5.2017.

STORNIOLO, P. G. **Manual do Ovinocultor 2**. Estado do Rio Grande do Sul – Secretaria da Agricultura – Superintendência Geral. 1979.

TABORDA, T. A. C. **Bagé de sempre**. Resumo Histórico. Bagé: Fundação Áttila Taborda – Faculdades Unidas de Bagé (CECOM – Centro De Comunicações), 1981.

VIANA, J. G. A. Panorama Geral da Ovinocultura no Mundo e no Brasil. **Revista Ovinos**, Ano 4, Nº 12, Porto Alegre, Março de 2008.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. P. Cadeia Produtiva da Ovinocultura no Rio Grande do Sul: Um estudo descritivo. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v.2, n.1, p. 9-20, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/rama/article/viewFile/757/706> Acesso em 11/3/2011.

VIEIRA, G. V. N. **Criação de Ovinos: e suas enfermidades**. 3 ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Edições Melhoramentos – Biblioteca Agrônômica Melhoramentos, 1967.